

CONFUSOS EM VILA VELHA, POR EXEMPLO, MORADORES NÃO SABEM ONDE COMEÇA UM BAIRRO E TERMINA O OUTRO

# Maioria dos bairros do Espírito Santo não existe oficialmente

Só os municípios de Vitória, Serra e Cachoeiro possuem áreas delimitadas com cartografia

## ZENILTON CUSTÓDIO

Provavelmente você já se decepcionou ao pesquisar dados sobre o perfil social e econômico de algum bairro e descobrir que essas informações nunca foram produzidas. É que para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a maioria dos bairros do Espírito Santo, simplesmente, não existe.

Na verdade, até a realização do Censo Demográfico de

2000, apenas o município da Serra havia estruturado a delimitação cartográfica de seus bairros. Tanto, que é o único do Espírito Santo cujos bairros constam da planilha de dados que o IBGE disponibiliza para consultas em seu site oficial. Em 2002, o município de Vitória também adotou a providência e, em 2003, Cachoeiro de Itapemirim consolidou o processo.

**Limite.** O assistente técnico do IBGE, Lionório Lisboa Duarte, destacou que a criação do memorial descritivo das divisas é importante porque sem a delimitação oficial ninguém sabe exatamente onde começa e termina um bairro. Além disso, nos municípios sem bairros os distritos censitários (divisão que o

IBGE adota para aplicação do Censo) se limitam às unidades hierárquicas disponíveis, ou seja, município, distrito e área urbana.

“Nos territórios onde os bairros não foram criados oficialmente, dados do IBGE ficam restritos às áreas urbanas. Os municípios perdem

muito com isso, porque a medida constitui importante instrumento de planejamento, pois pode ser utilizada como ferramenta para monitorar o crescimento a partir de dados do Censo”, disse.

A Serra, que registra um crescimento populacional médio de 4,4% ao ano, foi o

primeiro município a delimitar seus bairros. O processo foi concluído no final de 1999, quando a Câmara Municipal criou a Lei 2.229. No total foram oficializados 118 bairros. Outros 72 bairros ficaram de fora do processo.

A diretora do Departamento Municipal de Administração Estratégica, Elaine Delpupo, explicou tratam-se de aglomerados urbanos recentes ainda em estruturação, mas que serão mapeados numa outra fase.

Em Vitória, o processo para criação da Lei de Bairros, consolidado em 2002 com a aprovação da Lei 6.077, foi resultado de uma pesquisa iniciada no início da década de 90, conforme destaca a subsecretária municipal de Gestão Urbana, Ana Márcia Erler. Os trabalhos foram

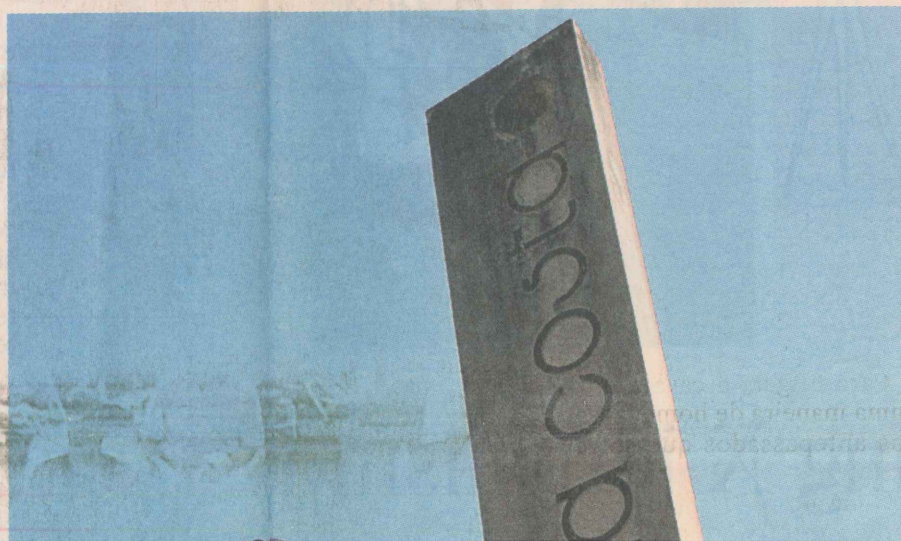
conduzidos de forma a coincidir a delimitação dos distritos censitários com a divisão dos bairros da cidade. Foram criados 83 bairros.

Geralmente, o processo de definição dos limites dos bairros é acompanhado de um certo nível de polêmica. As discussões podem ser motivadas por razões culturais ou imobiliárias.

Em Vitória, pelo menos três comunidades já requereram a revisão da Lei de Bairro. Os moradores do Morro de Jucutuquara, por exemplo, querem independência do Bairro do Cruzamento. Os do bairro Engenharia também querem independência do bairro Itararé e a comunidade do Mangue Seco não concorda com o fato de ter sido inserida nos limites territoriais do bairro Andorinha.

## Aeroporto tem maior extensão na Capital

O bairro com maior extensão territorial de Vitória é Aeroporto, com 6 quilômetros quadrados. Um total de 68 bairros do município tem menos de 1 quilômetro quadrado de extensão. Na Serra, os bairros Civit I e II, em área industrial, somam 9,6 quilômetros quadrados, com população de 131 habitantes. Entre os bairros residenciais, Jardim Limoeiro é o maior com 3,9 quilômetros quadrados, seguido pelo Planalto Serrano, que tem 2,4 quilômetros. Feu Rosa tem a maior população (17.602 habitantes), seguido por Planalto Serrano (14.493) e Vila Nova Colares (13.925). O menor bairro é Jardim Primavera, com área de 0,07931 quilômetro quadrado.



MUNICÍPIO TEM 69 BAIRROS

## Problemas na sinalização em Cachoeiro

ROSÂNGELA VENTURI

A maioria dos moradores de Cachoeiro de Itapemirim tem dúvidas sobre onde termina um bairro e começa o outro. A confusão acontece principalmente em relação aos bairros mais novos, como Gilson Caroni, por exemplo, localizado próximo ao Cora-





**CONTRADIÇÃO.** Carmem Rodrigues diz que o CEP do seu prédio indica um bairro e a escritura do imóvel, outro FOTOS: RICARDO MEDEIROS



**IMAGINAÇÃO.** Arianne Ruberth estabelece um ponto para definir a separação entre dois bairros da orla

#### ROSÂNGELA VENTURI

A maioria dos moradores de Cachoeiro de Itapemirim tem dúvidas sobre onde termina um bairro e começa o outro. A confusão acontece principalmente em relação aos bairros mais novos, como Gilson Caroni, por exemplo, localizado próximo ao Coramara, que é mais antigo.

Ainda não há sinalização apontando o limite. Segundo dados do site oficial da prefeitura, há 69 bairros na cidade e dez distritos.

A lei que regulamenta a organização é recente. Foi sancionada em agosto do ano passado. Desde então, ficou mais difícil oficializar a criação de um bairro.

**Crítérios.** Para denominar uma área ou loteamento é necessário atender aos seguintes critérios: mínimo de 15 ruas abertas e pelo menos 50% já pavimentadas, além de redes de água, esgoto e iluminação pública em toda a área.

É preciso ainda que a área seja dotada de, no mínimo, dois equipamentos urbanos em funcionamento, como praça, creche, escola ou posto médico.

Entre as curiosidades da lei estão os critérios para denominar bairros. Vale nome de brasileiros já falecidos. Vivos, só acima de 65 anos que tenham se destacado.

Nomes tirados da história, geografia, flora, fauna e do folclore brasileiro também podem, desde que sejam de fácil pronúncia.

Com a lei ficou mais difícil modificar nomes de vias. É preciso um abaixo-assinado firmado por, pelo menos, 60% dos moradores.

## Em Vila Velha, moradores ficam sem orientação

**Limite entre Praia da Costa e Itapã, por exemplo, exige uso de linha imaginária**

#### PAULA STANGE

Onde começa e onde termina a Praia da Costa? Essa é uma pergunta que inquieta até mesmo os moradores da re-

gião. A dúvida paira também na cabeça dos habitantes de outras localidades do município de Vila Velha.

Estima-se que Vila Velha tenha 104 bairros, mas até hoje a cidade não foi mapeada oficialmente. A confusão, entretanto, parece estar perto do fim. A prefeitura garante que em 2005 a cidade terá seus limites definidos.

“Em 2001, foi feito o vôo aéreo sobre o município. Até o final de novembro, teremos concluído o georreferenciamento, sistema de informações que formará um mapa completo de Vila Velha, contendo todos os dados sobre a ocupação dos lotes”, afirma a coordenadora de Análises de Projetos da Secretaria de Planejamento e Desenvolvi-

mento Urbano, Sonia Mareth.

Depois de concluído, o trabalho será encaminhado para aprovação na Câmara de Vereadores. Segundo Sonia Mareth, o mapeamento possibilitará ao município resolver outros problemas, como a nomenclatura das ruas e a numeração dos imóveis.

“Mas isso é muito complexo para o município e precisa

ser discutido amplamente com a população, para que haja consenso”, disse.

**Imaginária.** Enquanto isso, moradores continuam se baseando em linhas imaginárias para se orientar sobre limites dos bairros. A universitária Arianne Ruberth, 22 anos, tem um jeito particular de se orientar para evitar confu-

sões. “Para mim, a Praia da Costa vai até a curva. Depois, o bairro já é Itaparica”, diz.

Mas lá na curva, como apontou a universitária, a editora Carmem Rita Rodrigues, 44 anos, identifica como Itapã. “Eu me guio pelo CEP. Meu prédio está com CEP de Itapã, mas a escritura do apartamento diz que é Praia da Costa”, explica.